

A questão da condição dos animais no planeta Júpiter requer muita cautela, pois existe muita informação contraditória sobre as características e condições dos animais que habitam o planeta Júpiter.

A seguir está enumerada uma série de mensagens a este respeito, todas extraídas da Revista Espírita editada por Kardec. Vale ressaltar que após algumas destas mensagens é apresentada avaliação pertinente por parte de Kardec e que merece serem lidas com atenção.

REVISTA ESPÍRITA - MARÇO DE 1858

Pg. 72- Baseado em informações obtidas, Kardec apresenta a idéia dos animais de Júpiter fazerem os trabalhos braçais.

Os animais não estão excluídos desse estado progressivo, sem se aproximarem, entretanto, do homem, mesmo sob o aspecto físico; seus corpos, mais materiais ligam-se ao solo, como nós à Terra. Sua inteligência é mais desenvolvida do que nos nossos; a estrutura dos seus membros se dobra a todas exigências do trabalho; são encarregados da execução de obras manuais; são os servidores e os operários: as ocupações dos homens são puramente intelectuais. O homem é, para eles, uma divindade, mas uma divindade tutelar que jamais abusa do seu poder para oprimi-los.

REVISTA ESPÍRITA - ABRIL DE 1858

Pg 113 – Palestra do espírito Palissy

51. Foi-nos dito que os animais são os servidores e operários que executam os trabalhos materiais, construindo as casas, etc.; isso é verdade? - R. Sim; o homem não se rebaixa mais servindo seu semelhante.

Vemos neste item que o autor da mensagem e que responde as perguntas de Kardec demonstra um orgulho exacerbado. Como poderia seres mais evoluídos considerarem que servir ao semelhante é se rebaixar? Diante desta colocação, a informação trazida pelo espírito necessita de avaliação rigorosa.

67. Se o povo mais avançado da Terra se visse transportado para Júpiter, que categoria nele ocuparia? - R. A classe dos macacos entre vós.

Caso o nosso comentário a respeito da questão 51 não seja considerado como sendo válido, temos, então, segundo a resposta da pergunta 67 que os animais de Júpiter são os próprios espíritos de humanos da Terra, pois se encarnássemos em Júpiter seríamos equivalentes aos nossos macacos. Isto é, os “animais” seríamos nós mesmos.

REVISTA ESPÍRITA - AGOSTO DE 1858

Pg 236 – Espírito Sardou

Se designamos sob esse nome de animais os seres bizarros que ocupam a base da escala, foi porque os próprios Espíritos o puseram em uso e, aliás, nossa própria língua não tem termo melhor para nos oferecer. Essa designação os deprecia um pouco para baixo; mas chamá-los de homens seria fazer-lhes muita honra: com efeito, são Espíritos votados à animalidade, talvez por longo tempo, talvez para sempre; porque nem todos os Espíritos estão de acordo...

Segundo este espírito, os denominados “animais de Júpiter” não seriam animais propriamente ditos, mas espíritos “voltados às animalidade”, o que estaria em concordância com a questão 67 de abril de 1858 (ver acima).

REVISTA ESPÍRITA - JULHO DE 1860

Pg 218 – Dissertação do espírito Charlet.

Após uma série de comunicações, Kardec analisa e questiona o espírito sobre suas afirmações.

SOBRE O Parágrafo XI

18. Nesta passagem, Charlet parece se deixar arrastar por sua imaginação, porque o quadro que ele faz da degradação moral do animal é mais fantástico que científico. Com efeito, o animal não é feroz senão por necessidade, e foi para satisfazer essa necessidade que a Natureza lhe deu uma organização especial. Se uns querem se nutrir de carne, foi por um objetivo providencial, e porque era útil à harmonia geral que certos elementos fossem absorvidos. O animal é, pois, feroz pela sua constituição, e não se conceberia que a queda moral do homem pudesse fazer brotar dentes caninos no tigre e encurtar seus intestinos, porque então não haveria razão para que não tivesse o mesmo resultado sobre o carneiro. Dizemos antes que o homem, sobre a Terra, estando pouco avançado, aí se encontra com seres inferiores sob todos os aspectos, e cujo contato é, para ele, uma causa de inquietação, de sofrimentos, e, por conseqüência, uma fonte de provas que o ajudam em seu adiantamento futuro.

Que pensa Charlet destas reflexões?

Resposta do espírito: Não posso senão aprová-las. Eu era um pintor, e não um literato ou um sábio: eis porque me deixo, de vez em quando, ao prazer, novo para mim, de escrever belas frases, mesmo às expensas da verdade; mas o que dissestes aí está muito justo e bem inspirado. No quadro que tracei, bordei sobre certas idéias concebidas para não machucar nenhuma convicção. A verdade é que as primeiras idades eram idades de ferro, bem distantes dessas pretendidas dores; a civilização, descobrindo cada dia, novos tesouros acumulados sobre a bondade de Deus, no espaço tão bem quanto na Terra, faz o homem conquistar a verdadeira terra prometida, aquela que Deus concederá à inteligência e ao trabalho, e que não entregará toda enfeitada nas mãos de homens crianças, que deveriam descobri-la pela sua própria inteligência. De resto, esse erro que cometi não podia ser nocivo aos olhos de pessoas esclarecidas, que

deveriam facilmente reconhecê-lo; para os ignorantes, passariam despercebidos. Entretanto, eu errei, nisto convenho; agi levemente, e isto vos prova em que ponto deveis controlar as comunicações que recebeis.

Diante do questionamento de Kardec, o espírito declara ter fantasiado em muitos pontos de sua dissertação. Portanto, a informação dada por este espírito necessita de avaliação rígida.

Percebe-se, portanto, que não se pode chegar a nenhuma conclusão confiável sobre o tema.